



Ministério da
Ciência e Tecnologia



INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – INCT

Relatório de Execução Técnico/Científica

TÍTULO:

INCT dos Serviços Ambientais da Amazônia-SERVAMB

PROCESSO Nº: 573810/2008-7

PERÍODO DO RELATÓRIO: de 18/12/2009 a 17/11/2011

VIGÊNCIA DO INCT: de 18/12/2009 a 17/12/2012

RECURSOS TOTAIS APROVADOS (parte de CNPq): R\$ 2.210.777,20

CUSTEIO – R\$ 1.235.864,36

CAPITAL – R\$ 862.159,4

BOLSAS – R\$ 112.753,44

COORDENADOR: Philip Martin Fearnside

INSTITUIÇÃO SEDE: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

CONVENENTE: Fundação Defesa da Biosfera (FDB)

O INCT-Servamb vem produzindo resultados em todos os seus subprojetos. Em uma contagem incompleta, produzimos 48 publicações científicas: 10 artigos em revistas científicas internacionais, 6 em revistas nacionais, 3 trabalhos completos em anais, 25 capítulos de livros, e 4 outras publicações científicas. Também foram publicados 37 trabalhos de divulgação científica. Foram apresentadas 60 palestras em congressos nacionais e 13 em congressos internacionais, além de 30 palestras em outros ambientes (inclusive os de divulgação científica). A divulgação também ocorreu por meio de 126 entrevistas com diversos veículos da imprensa. Divulgação também ocorre por meio do ensino e da orientação, incluindo 8 mestrados concluídos e 2 em andamento, 2 doutorados em andamento e 1 pós-doutorado em andamento. Mantemos colaborações com outros INCTs, e há publicações em co-autoria entre os membros do nosso INCT e todos os outros três INCTs sediados no INPA. Para acesso às publicações, vide os links no site: <http://inct-servamb.inpa.gov.br/>.

O Subprojeto “Mudança de Uso da Terra e Emissões”, liderado por Philip Martin Fearnside (INPA) e com grupos associados na Universidade Federal de Minas Gerais (liderado por Britaldo Silveira Soares Filho) e na Universidade Federal do Acre (liderado pelo Cleber Ibraim Salimon) tem trabalhado com a modelagem do desmatamento e as

conseqüentes emissões de gases de efeito estufa. Estudos foram feitos no sul do Estado do Amazonas e no sul de Roraima. Também há estudos em andamento sobre incêndios florestais no Acre e sul do Amazonas, e sobre estoques de carbono em florestas em áreas protegidas no Estado do Amazonas e em raízes e necromassa em savanas e floresta em Roraima. O cálculo de emissões de hidrelétricas também avançou no período, além de propostas para melhorias na maneira em que são feitos os cálculos do benefício climático de projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD). A parte do projeto na Universidade Federal do Acre tem um forte programa de extensão sobre mudanças climáticas e o valor das florestas. Isto envolve comunidades de base e segmentos do governo, como a de Defesa Civil, em Madre de Dios (Peru), Acre, e Pando (Bolívia), que são os três estados que compõem a “região MAP”.

O subprojeto “florestas Secundárias”, liderado pela Rita de Cássia Guimarães Mesquita (INPA) implantou experimentos com plantio de mudas nos municípios de Manaus e Apuí. Também teve uma forte atuação na divulgação para a sociedade, com vários eventos para agricultores na área rural e também para jovens dos bairros de Manaus. Vários folhetos e outros materiais de divulgação foram produzidos para informar participantes dos eventos sobre os serviços ambientais das florestas secundárias e para explicar como maximizar a utilidade dessas florestas por meio de enriquecimento.

O subprojeto “Agroflorestas”, liderado por Claudio José Reis de Carvalho (EMBRAPA-Amazônia Oriental), mantém vários experimentos com agroflorestas em diferentes locais no Pará. O projeto tem mostrado a manutenção de bons níveis de matéria orgânica no solo e a sustentação dos níveis de fertilidade. Um estudo comparando a agricultura de corte-e-trituração em comparação com o sistema corte-e-queima indica que não há evidência de maior acúmulo de carbono no solo no sistema corte-e-trituração.

O subprojeto “Fragmentação e Efeitos de Borda”, liderado por José Luis Campana Camargo (ALFA), tem mantido estudos de plântulas e prepara para o re-isolamento de uma das reservas no Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), do INPA e a Instituição Smithsonian. O efeito de borda, além de aumentar o impacto do desmatamento sobre emissões e sobre perda de biodiversidade, também serve como indicador dos impactos esperados na floresta se as mudanças climáticas tornam a Amazônia mais quente e mais seca, como indicam vários modelos climáticos.

O subprojeto “Hidrologia”, liderado por Alejandro Duarte (UFAC), tem mantido medidas hidrológicas no rio Acre e em outros rios no Estado usando aparelhos tradicionais simples. A recente compra de uma estação automática pelo INCT vai aumentar a capacidade de obter dados. Este subprojeto tem uma forte atuação na educação através da Universidade Federal do Acre.

Em conjunto, os estudos do INCT-Servamb contribuem para quantificar os diversos papéis que os ecossistemas naturais e antropogênicos têm em fornecer serviços ambientais, tais como a estocagem de carbono que evite o aquecimento global, a manutenção do ciclo hidrológico, e a manutenção da biodiversidade. A captação do valor destes serviços tem o potencial de fornecer uma base sustentável para sustentar a população no interior da região, oferecendo uma alternativa aos usos destrutivos que dominam a economia na Amazônia hoje.